



Reprodução



Mário Luiz Thompson/Acervo Gilberto Gil

*Gilberto Gil é saudado pelo então secretário-geral da ONU, Kofi Anan, após discursar e cantar no plenário da organização em 2003*



Walter Firmo

*Gal Costa, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Caetano Veloso: os Doces Bárbaros*



Acervo Gilberto Gil

*Gilberto Gil em Londres durante os anos de exílio*

surge João Gilberto, a bossa nova, e Dorival Caymmi, com suas canções praieiras e o mundo litorâneo, tão diferente do mundo do sertão. Influenciado, Gil deixa de lado o acordeão e empunha o violão, e em seguida a guitarra elétrica, que abrigam as harmonias particulares da sua obra até hoje. Suas canções desde cedo retratavam seu país, e sua musicalidade tomou formas rítmicas e melódicas muito pessoais. Seu primeiro LP, “Louvação”, lançado em 1967, concentrava sua forma particular de musicar elementos regionais, como nas conhecidas canções “Procissão”, “Roda” e “Vi-

ramundo”. Em 1963, ao conhecer Caetano Veloso na Universidade da Bahia, Gil inicia com o amigo uma parceria e um movimento que contempla e internacionaliza a música, o cinema, as artes plásticas, o teatro e toda a arte brasileira. A chamada Tropicalia, ou Movimento Tropicalista, envolve artistas talentosos e plurais como Gal Costa, Tom Zé, Rogério Duprat, José Capinam, Torquato Neto, Rogério Duarte, Nara Leão, entre outros. Este movimento gera descontentamento da ditadura vigente, que o considera nocivo à sociedade

com seus gestos e criações libertárias, e acaba por exilar os parceiros. O exílio em Londres contribui para a influência ainda maior dos Beatles, Jimi Hendrix e todo o mundo pop que despontava na época, na obra de Gil, que grava inclusive um disco em Londres, com canções em português e inglês. Ao retornar ao Brasil, Gil dá continuidade a uma rica produção musical, que dura até os dias de hoje. São ao todo quase 70 discos lançados, tendo sido premiado com 9 Grammys. Entre LPs, CDs e DVDs, como “Expresso 2222”, “Refazenda”, “Viramundo”, “Refavela”,

“Realce”, “UmBandaUm”, “Dia Dorim”, “Raça Humana”, “Unplugged MTV”, “Quanta”, “Eu Tu Eles”, “Kaya N’Gandaya”, “Banda Dois”, “Fé na Festa”, “Concerto de Cordas e Máquinas de Ritmo com Orquestra”, entre tantos outros, Gil criou uma vasta e abrangente obra musical e audiovisual. Um de seus mais recentes trabalhos, “Gilbertos Samba”, é uma reinterpretação de canções gravadas por João Gilberto e uma homenagem do discípulo para o mestre. Em 2015 e 2016 celebrou com Caetano Veloso os 50 anos de carreira em um show histórico, “Dois Amigos, Um

Século de Música”, registrado em CD e DVD. Em 2017 a Trinca de Ases foi lançada: Gil, Nando Reis e Gal Costa percorreram os palcos das principais cidades do Brasil e da Europa, projeto também registrado em CD e DVD. Em 2018, lançou o álbum “Ok Ok Ok” que traz a família, a doença que experimentou e o questionamento do posicionamento que a sociedade lhe exige. O álbum foi vencedor do Grammy Latino em novembro de 2019 na categoria “Melhor Álbum de Música Brasileira”. Cada novo projeto de Gil tem suas formas consolidadas em diversas turnês pelo mundo. Todo disco vira show e muito show vira disco. Sempre disposto a realizar turnês nacionais e internacionais para cada novo projeto, Gil é presença confirmada anualmente nos maiores festivais e teatros da Europa. Realizou diversas turnês pelas Américas, Ásia, África, e Oceania. Gil tem um público cativo em seus shows no exterior, desde suas primeiras apresentações internacionais em 1971, a partir da sua marcante participação no festival de Montreux, em 1978. Em 2002, após sua nomeação como ministro da Cultura, Gil passa a circular também pelo universo sociopolítico, ambiental e cultural internacional. No âmbito do ministério, em particular, desenha e implementa novas políticas que vão desde a criação dos Pontos de Cultura até a presença protagonista do Brasil em Fóruns, Seminários e Conferências mundo afora, trabalhando temas que vão desde novas tecnologias, direito autoral, cultura e desenvolvimento, diversidade cultural e o lugar dos países do sul do planeta no mundo globalizado. Suas múltiplas atividades vêm sendo reconhecidas por várias nações, que já o nomearam, entre outros, de Artista da Paz pela Unesco em 1999, embaixador da FAO, além de condecorações e prêmios diversos, como Légion d’Honneur da França, Sweden’s Polar Music Prize, entre outros. O reconhecimento de sua vida e obra mais recente veio através da nomeação de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Berklee e de imortal pela Academia Brasileira de Letras para ocupar a cadeira de número 20. Ambos os títulos recebidos em 2021. Nos últimos anos, Gil realizou turnês de grande sucesso: com “Gilberto Gil & Family” se apresentou com sua família em vários festivais em sete países da Europa e com “Gilberto Gil – Aquele Abraço” percorreu Europa, Oceania e Ásia. Em 2025 iniciou a turnê de despedida, “Tempo Rei”, apresentando-se em vários estádios e arenas lotados, incluindo locais como Arena Fonte Nova, Allianz Parque, Arena Mané Garrincha, Ligga Arena e Mangueirão, com o último show marcado para o Allianz Parque em 28 de março de 2026. A turnê celebra sua longa carreira, emocionando plateias que comemoram o tamanho e a importância de sua obra.